



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA:
 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**MANAGEMENT WORK PROCESS IN THE IMMUNIZATION SECTOR OF A POLYCLINIC:
 EXPERIENCE REPORT**

**PROCESO DE TRABAJO GERENCIAL EN EL SECTOR INMUNIZACIONES DE UN POLICLÍNICO:
 REPORTE DE EXPERIENCIA**

Isabella Lima Rohan Barreto¹, Rozana Neves Guimarães de Carvalho¹, Charles Augusto Rodrigues dos Santos¹,
 Rayene Jacinto de Freitas¹, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio¹, Tainá Araujo Braz Pinto¹, Paloma Rocha
 Pereira¹, Paloma de Abreu Araujo¹, Karen Callegario Galvão¹, Jorge Luiz Lima da Silva²

e463214

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3214>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência sobre a organização do processo de trabalho do enfermeiro no setor de imunização de uma Policlínica Regional no município de Niterói-RJ. Metodologia: estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre do ano de 2022 pelos estudantes de enfermagem da Universidade Federal. Na Unidade de Saúde foi possível o aprendizado através da observação da rotina dos profissionais na sala de vacinas; assistindo o cotidiano, a organização do ambiente, o controle de estoque de vacinas e imunobiológicos e sua conservação, organização do fornecimento de materiais, preparo e administração de imunizantes; descarte dos resíduos e Registros. Resultados e discussão: A atividade de compreensão e observação do funcionamento do setor de imunização foi realizado por acadêmicos do 6º período de enfermagem da Universidade Federal Fluminense que tiveram a possibilidade de vivenciar as práticas gerenciais do setor de vacinação da unidade e as dimensões do processo de trabalho, especificamente, o processo de trabalho gerencial. Para a realização da atividade, inicialmente foi necessária a ambiência, assim como a observação da organização do setor no dia a dia; entre eles a organização da equipe e as respectivas funções, cuidados com a rede de frio, resíduos biológicos, entre outros. Considerações finais: O presente estudo identificou a importância da gestão no exercício das práticas da profissão como um fator indispensável para o planejamento de recursos de materiais, dimensionamento de pessoal, resolução de problemas, tomada de decisão, autonomia e avaliação dos serviços prestados.

PALAVRAS- CHAVE: Enfermagem. Gerenciamento. Imunização.

ABSTRACT

Objective: To report the experience on the organization of the nurse's work process in the immunization sector of a Regional Polyclinic in the city of Niterói-RJ. Methodology: descriptive study of the experience report type, carried out in the first semester of 2022 by nursing students at the Universidade Federal. In the Health Unit, learning was possible through observation of the professionals' routine in the vaccine room; assisting the daily life, the organization of the environment, the control of stock of vaccines and sera/conservation, organization of the supply of materials, preparation and administration of immunizations; waste disposal and Records. Results and discussion: The activity of understanding and observing the functioning of the immunization sector was carried out by academics from the 6th period of nursing at the Universidade Federal Fluminense who had the opportunity to experience the managerial practices of the unit's vaccination sector and the dimensions of the process of work, specifically, the Management Work Process. In order to carry out the activity, initially it was necessary to have the environment, as well as the observation of the sector's organization on a daily basis; among them the organization of the team and the respective functions, care with the cold chain, biological waste, among others. Final considerations: The present study identified the importance of management in the exercise of professional practices as an indispensable factor for the planning of material resources,

¹ Bacharel em Enfermagem - Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.

² Docente. Universidade Federal Fluminense - Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ilhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

personnel dimensioning, problem solving, decision-making, autonomy and evaluation of the services provided.

KEYWORDS: *Nursing. Management. Immunization.*

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia sobre la organización del proceso de trabajo del enfermero en el sector de inmunización de un Policlínico Regional de la ciudad de Niterói-RJ. Metodología: estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, realizado en el primer semestre de 2022 por estudiantes de enfermería de la Universidade Federal. En la Unidad de Salud, el aprendizaje fue posible a través de la observación de la rutina de los profesionales en la sala de vacunas; la asistencia a la vida cotidiana, la organización del medio ambiente, el control de stock de vacunas y sueros/conservación, organización del abastecimiento de materiales, preparación y administración de inmunizaciones; eliminación de residuos y Registros. Resultados y discusión: La actividad de comprensión y observación del funcionamiento del sector de inmunización fue realizada por académicos del 6º período de enfermería de la Universidade Federal Fluminense que tuvieron la oportunidad de vivenciar las prácticas gerenciales del sector de vacunación de la unidad y las dimensiones de el proceso de trabajo, específicamente, el Proceso de Trabajo de Gestión. Para llevar a cabo la actividad, inicialmente fue necesario contar con el medio ambiente, así como la observación de la organización del sector en el día a día; entre ellos la organización del equipo y las respectivas funciones, cuidado con la cadena de frío, residuos biológicos, entre otros. Consideraciones finales: El presente estudio identificó la importancia de la gestión en el ejercicio de las prácticas profesionales como factor indispensable para la planificación de los recursos materiales, dimensionamiento del personal, resolución de problemas, toma de decisiones, autonomía y evaluación de los servicios prestados.

PALABRAS CLAVE: *Enfermería. Administración. Inmunización.*

INTRODUÇÃO

A imunização é caracterizada como um processo no qual o indivíduo passa a adquirir proteção imunológica contra determinada doença infecciosa. Dentre os meios de imunização, temos as vacinas. Antigamente, quando as vacinas não eram amplamente distribuídas e usadas, indivíduos acometidos por doenças, antes classificadas como fatais, como difteria, tétano entre outras, evoluíam para o óbito⁽¹⁾.

Atualmente, graças à implementação da imunização de modo sistemático, temos uma lista de doenças raras sob controle. Inegavelmente, as vacinas se mostram de fundamental importância para a sobrevivência da espécie humana, uma vez que oportunizam o aumento na expectativa de vida, provocando um grande impacto na saúde e perfil demográfico da população. Dessa forma, depreende-se a relação direta da cobertura vacinal e crescimento populacional, de modo que esta realidade se torna uma preocupação de saúde pública, tendo em vista que implica em maior demanda de serviços⁽²⁾.

No que tange os aspectos relacionados ao tema, há dois tipos de imunização: a primeira denominada de Imunização ativa, utiliza a vacina como gatilho para estimular, de maneira natural, o sistema imunológico na produção de anticorpos e glóbulos brancos. Vale ressaltar que as vacinas são preparações que podem conter fragmentos inativos e/ou toxóide e/ou organismo atenuados e/ou organismo inteiro do agente infeccioso. E a segunda, denominada Imunização passiva: acontece



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ilhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

quando as toxinas ou anticorpos são gerados por um organismo (por exemplo, as inoculadas em cavalos) e são administrados diretamente no indivíduo. Este tipo é destinado aos indivíduos que apresentam um declínio na resposta do sistema imune ou contraem alguma infecção antes de receberem a vacina. Adicionalmente, pode ser usada como profilaxia, na certeza de possibilidade de exposição^(3,4).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável pela distribuição dos imunobiológicos para as redes públicas. Criado em 1923, este, tem como principal meta a redução na taxa de mortalidade de doenças preveníveis através das vacinas, visto que suas ações perpassam a vigilância e educação em saúde a fim de garantir a continuidade da vida. Vale ressaltar que o programa ganha grande notoriedade na esfera nacional e mundial, sendo considerado um dos maiores na questão de imunização. Nos dias atuais, 212 milhões de indivíduos são contemplados pelo programa e é mantido em funcionamento pelos esforços e compromisso de todos os envolvidos⁽⁵⁾.

Apesar de a imunização estar inserida na rotina da saúde, existem divergências em relação à adesão da cobertura vacinal e um grande aumento da porcentagem de abandono no país. Nos dados informados no DataSUS, do Ministério da Saúde, é possível observar a extensão desta queda, principalmente nos últimos anos. Ao realizar um levantamento nos dados do Datasus, é possível observar que com exceção da vacina contra COVID-19 e Gripe, o índice de imunização não chega a 50% da população. A redução nas taxas de proteção no Brasil para doenças infecciosas segue abaixo de 90% desde o ano de 2015 e vem sofrendo quedas consecutivas nos últimos anos. A cobertura chegou a 77,13 % em 2018, 73,44% em 2019, 67,33% em 2020, 59,95% em 2021 e em 2022, faltando três meses para finalizar o ano, a cobertura está em 44,35%⁽⁶⁾.

A não adesão populacional está relacionada principalmente à escassez de informações, especialmente sobre doenças já erradicadas, carência de acesso, crenças e movimentos antivacinas, aliados a *fake news* (notícias criadas e fraudadas pelos meios de comunicação de massa que são impostas como verdade) e *deep fakes* (vídeos com áudio e/ou imagens adulteradas) que vem crescendo cada vez mais⁽⁷⁾.

Dentro desse contexto, um estudo realizado em 2019, apontou para um quantitativo de 48,7% na questão de recusa vacinal, dentre os motivos, destaca-se como o mais prevalente o medo das reações adversas. O mais preocupante foi constatar que a recusa vacinal acaba se estendendo aos filhos, repercutindo, de modo negativo, no desenvolvimento e crescimento saudável das crianças, uma vez que os colocam em uma situação de maior vulnerabilidade⁽⁸⁾.

A vacina deve ser compreendida como uma ação pela vida, um instrumento preventivo. Adicionalmente, o Decreto n 78.231, de 12 de agosto de 1976, artigo 29, aborda a responsabilidade do indivíduo como cidadão a submeter-se à vacinação, englobando os menores de idade que estejam sob sua guarda. O Estatuto da Criança e do Adolescente, através da lei no 8069/90, reforça a obrigação de vacinar os menores como uma ferramenta para garantir a proteção integral e qualidade de vida⁽⁹⁾.

No que diz respeito à atenção básica, esta é caracterizada pelo conjunto de serviços e ações



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ilhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

em saúde, de caráter individual e coletivo que realizam a promoção, proteção, diagnósticos, tratamento, reabilitação, prevenção de agravos e manutenção de saúde. É a primeira e a principal porta de entrada para o acesso dos usuários ao SUS e as redes de atenção à saúde. As unidades oferecem uma grande diversidade de serviços, que para serem realizados, contam com uma grande equipe multidisciplinar composta por uma equipe mínima com médicos, auxiliares e/ou técnicos de enfermagem, podendo contar com cirurgião-dentista e auxiliar e/ou técnico em saúde bucal. Caso seja necessário, os gestores poderão incluir outros profissionais extras com ocupações como: trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde; para atender considerando a diversidade das necessidades de saúde dos usuários⁽¹⁰⁾.

Nesse contexto se desenvolve o processo de trabalho, este envolve objeto, instrumentos, investimento de energia e acontece a partir de fenômenos que se relacionam entre si. Para tanto, dependem de organização e são moldáveis às necessidades de cada equipe e área específica. Na saúde não é diferente, sendo assim, profissionais com competência técnica e conhecimentos diversificados, atuantes em suas dimensões políticas e de gestão e liderança, são essenciais^(11,12).

O processo de trabalho em saúde é composto pela identidade de processo, pois nele existem todos os elementos necessários como objeto, agentes, instrumentos, finalidades, métodos e produtos. Além disso, também tem uma série de processos de trabalho ou dimensões, que são desempenhados por diversos agentes dentre eles a enfermagem cujas dimensões são: assistir; administrar/ gerenciar; ensinar; pesquisar e participar politicamente; estes podem ser executados ou não simultaneamente⁽¹³⁾.

No que tange ao processo de trabalho gerencial em enfermagem, é definido como uma atividade administrativa e técnica, na qual, primeiramente, acontece a idealização por indivíduos e por conseguinte, são desempenhadas de maneira ordenada e sistemática, de modo que, as etapas estão inter-relacionadas e dependentes. Para isso, o processo utiliza de recursos humanos e materiais, buscando através dos mesmos a produção de serviços, de natureza material ou imaterial, para a população e comunidade profissional de enfermagem. Além de observar as condições do ambiente e, quando necessário, solicitação de mudanças e adaptações para que os diversos ambientes, entre eles a sala de vacinas, tenham condições adequadas de trabalho^(13,14).

A enfermagem desempenha papel fundamental em todas as áreas da saúde e dentro da imunização é possível entender a amplitude de sua essencialidade pois neste processo gerencial o enfermeiro é responsável pela estrutura, operacionalização e pela organização. Além das atividades de gerenciamento e administração, também realiza a imunização, conservação dos imunobiológicos e a educação em saúde⁽¹⁵⁾.

Um impeditivo relacionado à organização consiste na otimização do processo, a fim de conseguir se manter no caminho racional, ritmo eficiente e ao mesmo tempo, garantir uma melhoria na performance. A implementação e ou operacionalização do processo de trabalho gerencial na enfermagem, surge como necessidade de oferecer uma assistência de excelência, desse modo, minimizar os riscos e coordenar as atividades e recursos voltados para que aconteçam os demais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ilhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

processos⁽¹⁶⁾.

Assim, existe a possibilidade de redirecionar as etapas que compõem o processo de trabalho, resultando em melhor performance. Afinal, segundo o Modelo de Excelência da Gestão da Fundação Nacional da Qualidade, depreende-se que o sucesso de uma organização está diretamente relacionado à sua capacidade de atender às necessidades e expectativas de seus clientes. Elas devem ser identificadas, entendidas e utilizadas para que se crie o valor necessário para conquistar e reter esses clientes⁽¹⁷⁾.

Mediante ao exposto anteriormente, elaborou-se o seguinte objetivo: Relatar a experiência sobre a organização do processo de trabalho do enfermeiro no setor de imunização de uma Policlínica Regional localizada na cidade de Niterói-RJ.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o Ensino Teórico Prático do curso de graduação na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, pertencente à Universidade Federal Fluminense. A pesquisa qualitativa, enfatiza-se a importância da interpretação por parte do pesquisador, sendo fundamental evidenciar suas concepções e impressões sobre onde ocorre o fenômeno⁽¹⁸⁾.

Na Policlínica Regional foi possível o acompanhamento da rotina dos profissionais na sala de vacinas; assistindo o cotidiano, a organização do ambiente, o controle de estoque de vacinas e soros/conservação, organização do fornecimento de materiais, preparo e administração de imunizantes; descarte dos resíduos e Registros. A unidade também realiza serviços de acolhimento, como a realização de terapias em grupo e serviços focados em saúde mental do indivíduo.

Dessa forma, este relato de experiência não identifica participantes de pesquisa, utiliza apenas as impressões dos autores, e por isso não necessita de registro e nem avaliação pelo sistema do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de observação e compreensão do funcionamento do setor de imunização ocorreu no mês de junho de 2022, e foi realizada por acadêmicos do 6º período de enfermagem de uma Universidade Federal. Os acadêmicos tiveram a possibilidade de vivenciar as práticas gerenciais dos diversos setores, entre eles, o do setor de vacinação, conhecer a organização do processo de trabalho gerencial e como este setor impacta no cuidado do usuário desta unidade.

Nesse processo de construção do conhecimento, inicialmente, foi realizada a ambiência, a qual possibilitou reconhecer as condições dos diversos setores da unidade. O setor de imunização conta com três técnicas de enfermagem e uma enfermeira que se organizam para a execução das atividades no dia a dia através de uma escala mensal. O número de profissionais está dentro das normas contidas nos manuais de vacinação que preconizam como ideal a presença de dois vacinadores para cada turno



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

de trabalho, no entanto, o tamanho da equipe dependerá do porte do serviço de saúde, do tamanho e demanda da população⁽¹⁹⁾.

Constatou-se que de acordo com os manuais, a sala de vacinação é considerada como área semicrítica e preconiza-se que todos os procedimentos sejam realizados com a máxima segurança, o que reduz as possibilidades de risco de contaminação para os indivíduos vacinados e para a equipe de vacinação. Assim, a sala deve ser utilizada somente para administração dos imunobiológicos, de acordo com a Resolução Nº 197, de 26 de dezembro de 2017 e deve seguir as seguintes condições: piso e paredes lisos, contínuos (sem frestas) e laváveis; portas e janelas pintadas com tinta lavável; portas de entrada e saída independentes, quando possível⁽²⁰⁾.

Além disso, deve ter teto com acabamento resistente à lavagem, bancada feita de material não poroso para o preparo de insumos durante procedimentos, pia para lavagem de materiais, pia específica para uso dos profissionais na higienização das mãos antes e depois do atendimento ao usuário, temperatura, umidade e ventilação natural em condições adequadas para o desempenho das atividades, tomada exclusiva para cada equipamento elétrico, equipamentos de refrigeração utilizados exclusivamente para conservação de vacinas, soros e imunoglobulinas, conforme as normas do PNI nas três esferas de gestão, equipamentos de refrigeração protegidos da incidência de luz solar direta e sala de vacinação mantida em condições de higiene e limpeza⁽¹⁹⁾.

Nesse sentido, o funcionamento da sala de vacinação inicia-se com o cuidado da equipe em verificar se a sala está limpa e em ordem, se a temperatura do(s) equipamento(s) de refrigeração está correta, realizando registro no mapa de registro diário de temperatura, verificando se o sistema de ar-condicionado está ligado e funcionando. Em seguida, realização de higiene das mãos, organização da caixa térmica de uso diário, separação dos cartões de controle dos indivíduos com vacinação aprazada para o dia de trabalho ou consultar o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) para verificar os aprazamentos, retirada do equipamento de refrigeração das vacinas e separar os diluentes na quantidade necessária para consumo na jornada de trabalho, levando em consideração os agendamentos previstos para o dia e a demanda espontânea. Em seguida a organização das vacinas e diluentes na caixa térmica, já na temperatura recomendada, colocando-os em recipientes, organização dos trabalhos impressos e materiais de escritório, deixando-os já separados sobre a mesa^(19,20).

Após a organização da sala, ocorre o acolhimento, que é considerado uma forma de inclusão, pois é uma forma de construção de relação de confiança entre os usuários com a equipe e os serviços que são ofertados. No acolhimento ocorre o primeiro contato com a unidade básica de saúde e é de onde surgem os encaminhamentos para as unidades de necessidade do usuário e além disto é também onde inicia-se às possibilidades de orientação para imunização, encaminhamento de usuários não vacinados e/ou com esquemas incompletos, mesmo quando eles buscam a unidade para outra finalidade (consultas, farmácia, entre outros).

No primeiro contato é de responsabilidade de toda equipe, a verificação do comprovante e o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

encaminhamento para a vacinação contribuindo para fortalecer a cultura da valorização do comprovante de vacinação (cartão ou caderneta) e para reforçar esta dinâmica, é recomendado que se exija ou recomende que, para o atendimento na unidade, o indivíduo esteja de posse do cartão de vacinação em qualquer idade, da criança ao idoso. Esse procedimento deve ser realizado gradualmente através de orientação e sensibilização da população. É muito importante que a equipe proporcione um ambiente tranquilo e confortável, garantindo a privacidade e criando uma relação de confiança com o usuário, explicando os benefícios da vacina e a importância de mantê-las em dia⁽²¹⁾.

Na triagem ocorre seleção ou classificação em que os usuários serão submetidos, determinando aqueles que possuem prioridade no atendimento. Funciona como contribuição na organização do fluxo e na otimização do tempo e dos recursos utilizados, favorecendo a redução de aglomerações no serviço de saúde. Na sala de vacinação, que de maneira geral recebe demandas de indivíduos saudáveis, o critério é a ordem de chegada, mas é importante dar atenção especial às pessoas que demandam atendimento diferenciado, priorizando casos especiais como gestantes, idosos e indivíduos com necessidades especiais⁽²²⁾.

Antes de administrar os imunobiológicos, é necessário que existam alguns cuidados. Caso seja a primeira vez que o usuário está comparecendo à sala de vacinação, deve-se abrir os documentos padronizados do registro pessoal de vacinação (cartão/caderneta /cartão-controle) ou cadastrar o usuário no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e para retorno, é necessário que haja avaliação do histórico de vacinação do usuário, identificando quais vacinas devem ser administradas. É de extrema importância colher informações sobre o estado de saúde do usuário, avaliando as indicações e contraindicações à administração dos imunobiológicos, evitando as falsas contraindicações; assim como conversar e orientar o usuário sobre a importância da vacinação e da conclusão do esquema básico de acordo com o grupo-alvo ao qual o usuário pertence e conforme o calendário de vacinação vigente para que ele não abandone e nem perca prazo em casos de campanha, além de informações tais como: quando serão os próximos retornos e os procedimentos na possível ocorrência de eventos adversos. O registro do imunobiológico deve ser feito no espaço reservado nos respectivos documentos destinados à coleta de informações de doses aplicadas. É importante que haja na caderneta de vacinação, a data, a dose, o lote, a unidade de saúde onde a vacina foi administrada e o nome legível do vacinador. O apazamento deve ser calculado ou obtido no SI-PNI e a data deve ser registrada com lápis na caderneta de saúde, no cartão de vacinação e no cartão-controle do indivíduo⁽²⁰⁾.

Para o controle da equipe de vacinação, a unidade de saúde deve manter o cartão-controle ou outro mecanismo para o registro do imunobiológico administrado e deverá conter os mesmos dados do cartão de vacinação do usuário, com identificação, data, vacina/ dose administrada, lote e nome do vacinador. Com a implantação do registro nominal de doses aplicadas (no SI-PNI), que inclui dados pessoais e de residência, o cartão-controle poderá ser progressivamente desativado. O registro da dose administrada deve estar contido no boletim diário específico, conforme padronização⁽²¹⁾.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

Na sala de vacinação são gerados resíduos de dois tipos característicos: 1) Resíduos infectantes, formados por micro-organismos vivos ou atenuados, incluindo frascos de vacinas com prazo de validade expirado, vazios ou com sobras de vacinas e, ainda, agulhas e seringas utilizadas e 2) Resíduos comuns, que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares (papel, embalagens de seringas e agulhas) ⁽²³⁾.

Os materiais de risco biológico e químico são separados de acordo com a classe de risco. São eles: risco 1 (baixo risco individual e para a comunidade - conhecidos por não causarem doenças a indivíduos sadios; risco 2 (moderado risco individual e limitado risco para a comunidade): inclui os agentes biológicos que provocam infecções no homem ou nos animais, e sua propagação na comunidade e de disseminação no meio ambiente é limitado e existem medidas terapêuticas e profiláticas com eficácia; risco 3 (alto risco individual e moderado risco para a comunidade): agentes biológicos que possuem capacidade de transmissão por via respiratória e que causam patologias potencialmente letais. Representam risco caso sejam disseminados na comunidade e/ou no meio ambiente, podendo se propagar de pessoa a pessoa, com tratamentos que podem ser utilizados usualmente. Segue ainda o risco 4 (elevado risco individual e elevado risco para a comunidade): agentes biológicos que caracterizam grande ameaça para o ser humano e para os animais, acarretando grande risco a quem os manipula, com grande transmissibilidade entre indivíduos, não existindo medidas preventivas e de tratamento ⁽²⁴⁾.

Vale ressaltar que é de responsabilidade da equipe de enfermagem participar da compreensão da situação epidemiológica da área de abrangência na qual o serviço de vacinação está inserido, para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática, quando necessário. Ressalta-se que a enfermeira é responsável pela supervisão e ou monitoramento do trabalho desenvolvido na sala, assim como pelo processo de educação permanente da equipe. As técnicas de enfermagem do setor são responsáveis pela administração dos imunizantes, assim como o controle da quantidade disponível nas caixas térmicas, verificando os imunizantes disponíveis bem como a temperatura da caixa térmica, lugar onde estavam armazenados os mesmos. Nessa distribuição cabia a enfermeira atualizar e organizar as cadernetas de vacinação, verificando aprazamento, assim como consultar o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações ⁽²⁰⁾.

No que tange ao funcionamento da rede de frio da unidade, esta conta com refrigeradores onde são armazenados os imunobiológicos da USB. A sala possui dois refrigeradores de imunobiológicos usados exclusivamente para armazenamento das vacinas, contudo, um deles se encontra fora de uso por estar em manutenção. A Rede de Frio ou Cadeia de Frio é o processo de armazenamento, conservação, manipulação, distribuição e transporte dos imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações, assim, o conjunto destes procedimentos precisam ser seguidos corretamente para que a imunização ocorra de forma segura e os imunobiológicos tenham suas características garantidas da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

sua fabricação até seu destino final, onde será utilizada pelos usuários ⁽²⁵⁾.

Na unidade, observou-se que o refrigerador que está em funcionamento, no caso, uma geladeira de uso doméstico, não é o mais adequado para esse processo como relatado pela enfermeira responsável pelo setor, visto que não permite uma circulação de ar entre as prateleiras de forma eficiente, manter a temperatura adequada constante e não ter uma porta transparente que facilitaria muito a visualização e a própria administração e controle dos imunizantes disponíveis. Essa modificação a fim de permitir a continuidade do processo de vacinação, exige mais atenção da equipe de enfermagem, existindo um controle sistemático e contínuo da temperatura da geladeira.

Dessa forma, três vezes ao dia, a enfermeira confere e toma nota da temperatura para que esteja na faixa ideal 2/10 Celsius, bem como a disposição correta dos imunizantes, que ficam armazenados de acordo com sua termolabilidade e demanda. Este controle ocorre todos os dias no início e principalmente no final do expediente, onde a equipe já deixa tudo organizado para agilizar o início da imunização no dia seguinte. Adicionalmente, são utilizadas caixas térmicas, que facilitam o processo de vacinação e previne a necessidade de abrir o refrigerador muitas vezes seguidas.

Segundo o Manual de Procedimentos para Vacinação, na rede de frio existem cinco instâncias e em cada uma deve existir instalações e equipamentos corretos para o armazenamento dos produtos, bem como para o transporte de uma esfera à outra, no que tange a UBS. Orienta-se o funcionamento da seguinte forma: na Instância local, ou seja, nos centros e postos de saúde, nos hospitais e nos ambulatórios, todos os produtos são conservados entre +2°C e +8°C ⁽²¹⁾.

O controle das imunizações é realizado através do calendário de vacinação criado pelo Ministério da Saúde, assim como a caderneta de vacinação, que são usados em âmbito nacional como uma maneira de controle mais rápido e fácil. Ela é considerada um documento importante para acompanhamento do esquema vacinal e não há emissão de segunda via, pois não há uma base de dados para consulta caso seja preciso refazer a carteirinha. No entanto, existe um sistema online para automatizar o controle dos imunizantes e contribuir para que não haja necessidade de revacinar em casos de perda do cartão.

O Sistema de Informação Ambulatorial, SIA/SUS faz parte fundamental dentro deste processo com a finalidade de registrar os atendimentos/procedimentos/tratamentos realizados nos estabelecimentos de saúde no âmbito ambulatorial. Foi criado com objetivo de transformar os dados ambulatoriais em informações relevantes na tomada de decisões em saúde, permitindo aos gestores locais o processamento das informações de atendimento ambulatorial (não hospitalar) registrados nos aplicativos de captação do atendimento ambulatorial pelos prestadores públicos e privados contratados/conveniados pelo SUS. Este sistema de informações e dados é um importante instrumento de gestão e através dele é possível realizar ações de planejamento, programação, regulação, controle, avaliação e auditoria da assistência ambulatorial ⁽⁶⁾.

Dentro desse contexto, fica nítido a necessidade de atrelar as práticas da profissão com a implementação de tecnologias digitais, uma vez que se constata uma dependência de papéis para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

ocorrência de tais serviços, assim, pensar em um caminho que viabilize a existência de uma carteirinha digital, de modo que não seja necessário submeter o indivíduo a um novo plano de vacinação no caso de perda, além de trazer diminuição de custos.

Cabe ao enfermeiro responsável pelo setor cabe as funções de treinar e supervisionar a equipe do setor (conforme mencionadas linhas acima) prover e prever insumos, materiais e impressos necessários para atendimento, bem como conhecer, controlar e garantir a reposição semanal do estoque de vacinas do setor, cabendo a enfermeira a responsabilidade pelo gerenciamento a da Rede de Frio, destinar, adequadamente os resíduos da sala de vacinação para local apropriado⁽²⁶⁾.

Nesse âmbito, depreende-se que a enfermagem possui papel fundamental na notificação e investigação de casos de eventos adversos que estejam relacionados à vacinação, além de verificar o prazo de validade dos imunobiológicos e identificação dos frascos. O enfermeiro que gerencia o setor de imunização deve planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar ações e resultados. Como responsável pela sala de vacinas, precisa conhecer, avaliar e acompanhar as coberturas vacinais de sua área de atuação, analisando através do sistema de informações para analisar quais vacinas necessitam ser administradas, quantas doses serão necessárias e a técnica que deve ser adequada às características de cada vacina, além de estar pronto para tomar decisões na liderança da equipe de enfermagem. Assumindo esta posição, deve preconizar o bem-estar da comunidade, com comprometimento, responsabilidade e comunicação assertiva, preconizando a prática multiprofissional, incentivando o raciocínio clínico e crítico da equipe. Em síntese os indicadores a considerar: Nº de vacinas, por tipo, por grupo etário/dia; Nº de usuários impedidos de vacinar por motivo/dia; Nº de acidentes/dia⁽¹⁶⁾.

Outro aspecto importante de responsabilidade do enfermeiro é a realização da revisão no arquivo de cartões de controle (cartões espelho) para convocação, pois através desta cópia do cartão de vacinação que fica arquivada na Unidade Básica de Saúde, é possível realizar monitoramento da situação vacinal das crianças englobadas dentro desta região e buscar os faltosos. Desta maneira é possível reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Ainda, faz parte do processo de trabalho do enfermeiro, somar as doses registradas no Mapa Diário de Vacinação e encaminhar Boletim Mensal de Doses Aplicadas ao Serviço de Vigilância em Saúde fazer avaliação e monitoramento das atividades desenvolvidas⁽²¹⁾.

Quanto à disposição da sala, além de todo material necessário para realizar a imunização, como: algodão, seringas, agulhas, álcool a 70%, luvas de procedimento, esparadrapo ou micropore, além dos materiais imunobiológicos. Também há disponível nas paredes dados informativos sobre os tipos de imunizantes disponíveis na unidade, procedimentos preliminares como higiene das mãos, procedimentos na utilização de seringas e agulhas; procedimentos para remoção e reconstituição de imunobiológicos como remoção de imunobiológicos acondicionados em ampolas de vidro, em frasco-ampola com tampa de borracha e reconstituição de imunobiológicos apresentados sob a forma liofilizada; procedimentos segundo as vias de administração dos imunobiológicos por via oral,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

parenteral, intradérmica (ID), subcutânea (SC), intramuscular (IM) e endovenosa (EV)⁽²¹⁾.

Durante o acompanhamento das atividades, notamos uma carência de estratégias voltadas para a vacinação infantil, incluindo a própria caderneta de vacinação que contempla um quantitativo determinado de vacinas por determinada faixa etária. Uma criança receber 4 vacinas no mesmo dia pode ser uma experiência traumática e talvez seja até uma hipótese para justificar o medo e recusa de vacinas quando na fase adulta. Estudos devem ser realizados nessa área para melhor compreensão dos impactos na vida adulta. Adicionalmente, devido ao grande número de atendimentos, a educação em saúde acabava sendo prejudicada uma vez que os profissionais não contavam com tempo para abordar a importância e para que servia cada vacina a ser administrada, sendo orientados apenas os cuidados após a aplicação. Nesse sentido, consciente da demanda por esse serviço, seria interessante refletir sobre a importância das informações proporcionadas, especialmente contar com recursos humanos capacitados, além de infraestrutura adequada a fim de viabilizar o processo de educação em saúde.

É evidente que a educação em saúde é, inegavelmente, a melhor estratégia para a ocorrência do cuidado de enfermagem ao englobar em suas práticas ações educativas ao cliente, tornando-o ativo e consciente durante todo o processo, uma vez que ele encontra um espaço sem vieses e adequado para troca de saberes. O enfermeiro no exercício da sua profissão precisa incorporar atividades pedagógicas no cotidiano profissional, contribuindo para o empoderamento do usuário do serviço e continuidade da promoção da saúde. Dessa forma, o usuário do serviço torna-se apto para transmitir os saberes apreendidos para as pessoas que o cerca, criando uma espécie de rede de cuidado e fortalecendo as informações aprendidas. A educação em saúde quando ofertada em acordo com a realidade do cliente, transforma-se em algo significativo, somente a partir disso é viável a desmistificação e construção de um saber com cientificidade⁽²⁷⁾.

Outro ponto constatado e frequente durante as consultas, foi a notificação por parte dos usuários da falta de insumos em outras UBS, nas quais são atendidos dentro de sua região. Essa migração para outros locais em busca de serviço acaba acarretando um certo abarrotamento da unidade, aumentando a carga de trabalho da equipe, mais gastos, uma vez que a USB deve suprir a população local e essa nova demanda de outras localidades. Dessa maneira, estratégias devem ser desenvolvidas para que a unidade consiga entrar em contato com a outra que apresenta tais carências, notificando o quantitativo de pessoas atendidas e viabilizando a continuidade da assistência realizada.

O processo de trabalho do enfermeiro é transversal, multiprofissional e para apresentar um melhor resultado, necessita de habilidades e competências inerentes ao profissional, dentre elas, o saber gerencial de suas próprias demandas, recursos e trabalho. Somente a partir desse planejamento a assistência pode ocorrer de maneira adequada e segura⁽¹⁴⁾. Assim, quando tratamos de segurança no ambiente de trabalho é importante mencionar os riscos ocupacionais variados que podem causar danos à saúde e também a integridade física do profissional, que podem acontecer devido à natureza do trabalho, a suscetibilidade, tempo de exposição e a grande possibilidade de ocorrência de erros de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

procedimentos, acidentes e doenças. Os riscos podem ser de origem física, química, biológica, ergonômica, psicossocial, mecânica e por acidente. No setor de imunização, destaca-se principalmente os riscos biológicos e químicos, que são considerados altos, devido a manipulação de perfurocortantes e do contato direto com as substâncias químicas presentes na composição dos imunobiológicos nas formas líquida e de aerossóis durante a sua diluição, aspiração e administração⁽²⁸⁾.

Diante de riscos como estes, a organização gerencial pode contribuir para minimizá-los ao utilizar as estratégias sugeridas pelo ministério de saúde para o cuidado com o planejamento da assistência, visando a segurança do paciente e do profissional de saúde. Ressalta-se que dentre as estratégias utilizadas pela enfermeira para organização gerencial, foi possível destacar o planejamento, execução e supervisão através de diversas atividades de promoção de saúde, fornecendo orientação e reeducando não só os pacientes, mas também os acompanhantes, principalmente, quando se trata da população infanto-juvenil com relação à imunização e campanhas. Somado a isso, foi possível observar a implementação de controle diário de atendimento, realização de armazenamento, distribuição de insumos, registros de enfermagem e tomada de decisão com objetivo de ofertar assistência qualificada e segura para os pacientes e profissionais no setor⁽²⁹⁾.

Sendo assim, a partir desta experiência nota-se a importância da vivência de como ocorre a organização da gestão e da assistência, onde se visa não apenas a satisfação, como também objetiva o suprimento das necessidades dos indivíduos dentro do contexto da atenção básica e sucessivamente, exigindo competências, habilidades dos profissionais para planejar e implementar as estratégias que resultem em melhores resultados junto à população.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo possibilitou o acompanhamento da equipe de enfermagem e identificou-se a importância da gestão no exercício das práticas da profissão como um fator indispensável para a ocorrência, de modo satisfatório, do processo de trabalho. A gestão funciona como um instrumento facilitador para o planejamento de recursos humanos e materiais, resolução de problemas, tomada de decisão, autonomia e avaliação dos serviços prestados.

A experiência permitiu sinalizar alguns problemas na infraestrutura, como falta de recursos e materiais, por exemplo, o armazenamento indevido de imunobiológicos em uma geladeira comum por conta de problemas no equipamento destinado a esse fim. Adicionalmente, a queda do sistema de identificação aumenta a sobrecarga de trabalho, uma vez que as enfermeiras recorrem ao preenchimento de modo manual dos clientes, envolvendo dados como nome completo, idade, endereço, vacinas a serem administradas, laboratório e lote do imunobiológico.

Dentro desse contexto, o trabalho permitiu compreender melhor a atuação dos enfermeiros e o quanto é importante o entendimento sobre as competências e habilidades para além da prestação de assistência, atuando como pesquisadores, gestores e educadores, fazendo com que a enfermagem permaneça na busca pelo aperfeiçoamento. Afinal, implementar o gerenciamento nas atividades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ilhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

cotidianas é assegurar uma melhor qualidade na assistência e menores possibilidades para que os riscos aconteçam. É entender que um bom serviço requer uma ferramenta estratégica, a gestão.

Atualmente, podemos constatar uma grande expectativa sobre os padrões de serviços demandados pela sociedade, é fundamental que o modelo de gestão seja revisto pela administração pública. Ademais, um planejamento eficiente, somado a objetivos e estratégias, mostram-se insuficientes para assegurar benefícios na qualidade e produtividade. Nesse sentido, é importante lançar mão de instrumentos e métodos capazes de fazer avaliações, correções e monitoramento.

O relato apresentado no trabalho trata sobre a realidade vivenciada em uma determinada Policlínica, assim, não podemos afirmar que esta será a mesma realidade encontrada em todas, de modo que seria interessante desenvolver, para trabalho futuro, um levantamento sobre as principais dificuldades e diferenças vivenciadas por elas em determinada região. Esses estudos são fundamentais para melhorias e avanços do serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Zardeto SG, Tait C, Donadel G, Dalmagro M, Marcusso PF, Teixeira DG, Ribeiro DAST, Toledo CR, Jesus RA de, Cogo J, Alberton O, Ceranto D de CFB, Lourenço ELB. Estudo e análise da vacinação e imunização no Brasil nos dias atuais. Research, Society and Development. 2020;9(12):e13891210889. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10889>
2. OPAS. Boletim Informativo de Imunização. [S. l.]: OPAS; 2021 https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=15223:immunization-newsletter-celebrates-40-years-and-is-now-available-in-portuguese&Itemid=40296&lang=pt
3. Ballalai I, Bravo F. Imunização: Tudo o que você sempre quis saber. RMCOM; 2017. <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/imunizacao-tudo-o-que-voce-sempre-quis-saber.pdf>
4. World Health Organization (WHO). Como funcionam as vacinas. [S. l.]: WHO; 2020. <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/how-do-vaccines-work>
5. Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD). Campanha de Vacinação Contra a COVID-19. 2021. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1151362/documentotecnico_campanhadevacinacaocont-raacovid_2atualizacao1.pdf
6. Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>
7. França KTG, Nascimento WG do, Santos TT de M, Oliveira LL de, Souza MB de, Coura AS, Olinda RA de, Martiniano CS. Avaliação das salas de vacina: um estudo de caso brasileiro. Research, Society and Development. 2022;11(6). <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29452>
8. Mizuta AH, Succi GM, Montalli VAM, Succi RCM. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. Rev. paul. pediatri.. 2019;37(1). <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00008>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

9. Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em:<https://cutt.ly/yECVBmB>.
10. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Portaria Nº 18, de 7 de Janeiro de 2019
11. Santos DS, Mishima SM, Merhy EE. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018;23(3):861-870. <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/861-870>.
12. Mattos JCDO, Balsanelli AP. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*. 2020 Feb 21;10(4).
13. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2007;60(2). <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>
14. Carvalho RNG de, Silvino ZR, Souza CJ de. Análise do perfil dos Grupos de Pesquisa sobre Gestão em Enfermagem no Brasil. *Research, Society and Development*. 2022;11(10):e214111032834. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32834>
15. Marinelli Natália Pereira, Carvalho Khelyane Mesquita, Araújo Telma Maria Evangelista. Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. São José dos Campos-SP-Brasil: Revista Univap, Setembro 2015.
16. Marinho AM. Técnicas para Melhoria dos Processos de Trabalho nas Unidades de Saúde, Cap. 36, In: Figueiredo NMA, et al. *Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. Coordenado por: São Paulo: editora Roca; 2012.
17. Machado BD, Gamarra JET, Bandeira DL, Muller CJ, Peralta CBL. As seis fases da gestão por processos: proposta de um método. *Revista eletrônica científica da UERGS*. 2018;4(5). <https://doi.org/10.21674/2448-0479.45.651-668>
18. Pereira AS, Shitsuka DM, Parreira FJ, Shitsuka R. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2018. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf
19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação*. Brasília; 2014. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Manual de procedimento para vacinação*. 4nd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. 316p.
21. Brasil. Ministério da Saúde. *Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação*. 1nd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
22. BVS. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. *Acolhimento*. 2008. Disponível em <<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/167acolhimento.html>>.
23. FUNASA. Ministério da Saúde. *Manual rede de frio*. 3 ed. Fundação Nacional da Saúde; 2011. http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio.pdf
24. ANVISA. *Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências*. Resolução da Diretoria Colegiada nº 222, de 28 de março de 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PROCESSO DE TRABALHO GERENCIAL NO SETOR DE IMUNIZAÇÃO DE UMA POLICLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isabella Lima Rohan Barreto, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Charles Augusto Rodrigues dos Santos,
Rayene Jacinto de Freitas, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenorio, Tainá Araujo Braz Pinto, Paloma Rocha Pereira,
Paloma de Abreu Araujo, Karen Callegario Galvão, Jorge Luiz Lima da Silva

25. Silva ACP da, Pereira EBF, Spíndola CFL, Martins PD de C, Silva VCA da, Neves GBC, Souza GT de, Santos KI da S, Tavares RSA, Macedo SM da S, Mendonça MAAS de, Cruz ELD da. Desafios no cumprimento do calendário vacinal de crianças de 0 a 5 anos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021;10(14):e5311101422343. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22343>
26. FUNASA. Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 2001. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/guia_vig_epi_vol_1.pdf
27. Fonseca EC, Sousa KHJF, Nascimento FPB, Tracera GMP, Santos KM, Zeitoune RCG. Riscos ocupacionais na sala de vacinação. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro. 2020;28:e45920. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.45920>
28. Nascimento CCL do, Silva BV da C, Oliveira J das GC, Nascimento M de FS do, Gomes Y, Moreira LC de S. Educação permanente em sala de imunização: elaboração de manual de normas e rotinas. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):e176985601. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5601>
29. Santos DS, Mishima SM, Merhy EE. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018;23(3):861-870. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/861-870/>.